Dr. Adolpho Hempel
Caixa 1242 Salvador

"Arvorae o estandarte ás gentes"—Is. 62. 10

ANNO XXIX | S. PAULO, 3 DE MARÇO DE 1921 | NUMERO 9

INVOCAÇÃO A' TRINDADE
(Hymno 42)

1. O' Poderoso DEUS !
Bom Pae ! aos filhos teus
Vem amparar !
Tu és o Rei dos reis ;
Governa os Teus fieis
E em tuas rectas, sanctas leis,
Fá-los andar !

2. Bemdicto SALVADOR !
Quão grandes Teu amor
E Teu poder !
Tua morte sobre a cruz
Dá-nos perdão, JESUS,
E em Tua eterna e sancta luz
Faz-nos viver !

3. ESPIRITO DIVINO !
Vem, com o Teu ensino,
Nos instruir !
Eterno Preceptor !
Sancto Consolador !
Que nós possamos Teu amor
Sempre fruir !

4. TRINDADE eterna, sancta !
Vem, em noss'alma implanta
O Teu temor !
Grande DEUS, Uno e Trino !
Por Teu poder divino
Vem dirigir nosso destino,
Oh DEUS de amor !

5. A nossa petição
Ouve com affeição
E com ternura !
Vem pois nos abençoar,
Os nossos pés guiar,
Para comtigo irmos gosar
Doce ventura !

(Do "Pequeno Hymnario Christão", em elaboração).

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignatura Annual . . . 10$000
Para o Extrangeiro . . . . 15$000

Gratis aos Ministros do Evangelho

REDACÇÃO

Redactor responsavel: Eduardo Carlos Pereira
Secretario e thesoureiro: Vicente Themudo Lessa
Redactores Auxiliares:
J. A. Corrêa e Albertino Pinheiro
Endereço: Caixa 300 — S. Paulo

SUMMARIO

O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Corôa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes,,

ANNO XXIX | S. PAULO, 3 DE MARÇO DE 1921 | NUMERO 9

UNIÃO E CONFRATERNIZAÇÃO

De 1.º a 6 de dezembro ultimo, reuniu-se em Boston, o Concilio Geral das Egrejas de Christo na America.

Tracta-se de uma federação das egrejas evangelicas dos Estados Unidos da America do Norte, cujo concilio geral se reune de quatro em quatro annos, sendo esta a sua quarta reunião.

Seu objectivo principal é "o proseguimento daquelles trabalhos que se podem fazer melhor unidos que separados" e de um modo mais emphatico: a) expressar a communhão e catholica unidade da Egreja Christã ; b) fazer que os differentes corpos christãos se unam no serviço de Christo pelo mundo ; c) fomentar a união e o conselho mutuo com relação á vida espiritual e ás actividades religiosas das egrejas ; d) assegurar uma influencia mais ampla das egrejas de Christo em todos aquelles assumptos que affectam ás condições moraes do povo, com objecto de promover a applicação da lei de Christo em cada relação da vida humana.

Practicamente todas as denominações evangelicas de alguma significação, com a unica excepção da Egreja Episcopal (Anglicana), fazem parte desta federação, e a excepção mencionada, a julgar pelo espirito de franca cordialidade e cooperação que se pôde observar em Boston entre o Concilio e os ministros episcopaes ali estabelecidos, é mais de nome que de facto.

Presidiu o Concilio o Dr. Frank Mason North, da Egreja Methodista, sendo nomeado presidente para o quatriennio o Dr. Robert C. Speer, da Egreja Presbyteriana.

O Sr. Sáenz, de Nova York, que nos fornece estas notas, assistiu ao Concilio na qualidade de delegado fraternal, junctamente com os representantes das egrejas evangelicas da China, França, Inglaterra, Hollanda, Hungria Italia, Japão, Mexico e Suissa.

Na reunião inaugural, todos estes representantes apresentaram mensagens de suas respectivas egrejas.

O representante do Mexico fallou brevemente sobre o esforço unido da grande maioria das denominações evangelicas no Seminario Unido, sobre a Casa Publicadora e divisão territorial, assim como de outros planos e projectos propostos pela Commissão de Cooperação.

Póde-se dizer que o Concilio se caracterizou por trez attitudes perfeitamente claras, a saber :

1.º — O Concilio, a federação, não implica uma renuncia de nossas distincções denominacionaes ; isto seria até desvantajoso. Nossa união significa, sem embargo, "que por cima da bandeira denominacional, fluctua a bandeira branca de nosso Chefe e Capitão".

2.º — E' necessario dar á federação a maior significação practica. Estamos unidos em nome; está-lo-emos de facto ? Estamos unidos na extensão que os tempos actuaes demandam ? A Commissão de Methodos de Cooperação formada por vinte e cinco dos *leaders* christãos dos Estados Unidos de maior significação, apresentou um plano approvado em todas as suas partes e no qual se delineou um programma bem definido e bastante amplo, de cooperação interdenominacional.

3.º — A nota internacional. Esta foi manifesta em todas as sessões, desde a primeira em que foram apresentados os delegados extrangeiros, até final. As obrigações da Egreja de Christo nos Estados Unidos, são mundiaes ; o mundo necessita de auxilio, agora, como jamais necessitou, e offerece uma opportunidade para receber Christo como nunca offereceu. Por outra parte, o mundo atravessa um periodo tão critico, que se torna dever imperioso da Egreja offerecer um auxilio material e espiritual rapido e efficaz.

Entre os discursos notaveis que foram pronunciados no Concilio, diz o chronista que se devem mencionar com especialidade os seguintes : "A Egreja em relação ao Governo Nacional", pelo bispo William J. Mc. Dowell ; "A situação interdenominacional", por R. E. Speer ; "A responsabilidade mundial da Egreja", por J. R. Mott ; "As Egrejas Americanas e os Auxilios para a Europa", por Herbert Hoover.

O general R. G. Nivelle, do Exercito Francez, filho de um ministro protestante, assistiu á algumas reuniões do Concilio e apresentou condecorações outorgadas pela Republica de França a varios de seus membros.

Trasmittindo aos nossos leitores estas boas noticias, apraz-nos chamar para ella especialmente a attenção do Conselho Geral das Egrejas Evangelicas de S. Paulo. E' tempo de encerrar-se a discussão do plano de cooperação em estudo e que tão boa acceitação teve em nosso meio. Pequenas divergencias de opinião não devem de modo algum, impedir a realização de uma obra tão meritoria e que não póde deixar de ter a bençam de Deus, que é o essencial.

C.

O ORPHANATO

III

Como disse em meu artigo passado, um orphanato implica a necessidade de dinheiro, e se, com os poucos recursos de que dispomos — ainda mesmo fundindo as duas aggremiações presbyterianas — não se der um inicio *pratico* e *seguro* á instituição, o resultado fatal é este : uma sangria intermina nas igrejas, e um arremedo de orphanato, sem largueza, sem capacidade, sem actividade conveniente para os asylados — uma fabrica de parasitas em vez de uma officina de individualidades. Eu tremo por este começo.

A primeira condição, pois, de real successo neste emprehendimento, é que "do couro tiremos as correias": o orphanato, para não pesar ás igrejas e para ser efficaz na formação physica e moral dos órphãos, tem de viver á sua propria custa, tem de ser um *fervet opus*.

Para realizarmos esta condição, attendendo-se á escassez de nossos recursos, uma outra condição se impõe, ao que me parece. *O orphanato não ha de ser numa Capital como o Rio ou como S. Paulo*.. Tem de ser fóra. Dentro dessas grandes capitaes nós só poderiamos conseguir terreno insufficiente, que nos custaria os olhos da cara, para, em um molde mais do que estreito, *prender* os órphãos. *Prender* — é o termo.

E o *prender*, se não tomarmos cuidado, transforma-se logo em *estabular*. Dentro dessas capitaes um tal simulacro de orphanato seria uma sanguesuga de nossas igrejas, e no dominio moral, as sanguesugas, se não tomarmos cuidado, transformam-se até em *chupanças* : envenenam os corpos que as alimentam.

Qué fazer então ? Falemos como se o orphanato tivesse de ser no Estado de S. Paulo. Não o fariamos na Capital. Com 50 contos, pouco mais ou menos, comprariamos, em zona que não fosse distante do centro, uma fazendola, que já não seja um torrão de ouro para o café. E' facil encontrar fazendolas assim, com boa casa de morada e outras edificações aproveitaveis.

Nossos órphãos seriam ensinados a ler. Mais do que isso : um collegio havia de surgir necessariamente ali, alargando-se á medida que ás necessidades o exigissem.

Como os órphãos necessitam de actividade para seu desenvolvimento moral, e como essa actividade deve ser exercida em coisas que lhes sirvam de recurso para a vida, elles seriam instruidos em agricultura scientifica, industria de lacticinios, horticultura, avicultura, apicultura, etc. etc.

E como o orphanato teria tambem um pavilhão feminino, distribuir-se-hiam tarefas ás meninas com os mesmos intuitos praticos. Uma floricultura, por exemplo, bem organizada, conforme o ponto em que se achasse o orphanato, seria uma fonte de renda esplendida e um què-fazer agradavel, poetico, altamente educativo.

A' medida que a instituição crescesse e florescesse, viriam surgindo as officinas varias, a começar pela de obras graphicas, rendosa e instructiva.

Seja, pois, o nosso primeiro grito este : fóra das capitaes ! Rumo dos campos, da natureza, da vida pratica !

Ora não póde haver duvida de que uma tal instituição, com um programma assim pratico e vivo, seria o nucleo santo de nossos futuros seminarios. Um moço com vocação ministerial que passasse por esse ambiente, que abrisse ali os seus olhos para enxergar os segredos de Deus nas obras da natureza, adquiria incontestavelmente uma clara visão da vida e — o que é mais para nos alegrar — uma visão clara dos magnos problemas praticos do Brasil. Dali sairiam ideaes ministros sertanejos. O ministro é um *leader*, um guia; e *leader* que ignora os problemas do ambiente em que vae agir é.. simulacro de *leader*. E o nosso ministerio, em regra geral, ignora inteiramente os mais comesinhos problemas da existencia, ao deixar os bancos dos seminarios. Ouvindo falar aos roceiros de coisas que interessam vivamente a vida nacional, ou o ministro novel se cala, ou diz tolice.

Cerebro cheio de conhecimentos livrescos, — as mais das vezes quasi inuteis nos meios sertanejos — elle nem de longe percebe os problemas que latejam sob seus pés. Um habitante de Marte, que de lá nos caisse por descuido, não faria papel mais curioso em nosso meio rural do que esse guia quasi platonico saido de nossos seminarios. Se é certo que a tarefa principal do ministro é falar do *Céu*, não menos certo é que, por isso mesmo, elle, mais do que ninguem, deve conhecer *a terra*, pelo menos o que é essencial.

O nosso *leader* vive na roça ; no emtanto, para elle a arvore, a flor, o fructo, o gado que muge nos pastos, as aves domesticas que se baralham nos cercados — tudo lhe é mudo, indifferente. Só aos poucos é que os vagidos da natureza lhe vão echoando no espirito ; só aos poucos é que elle vae accordando por si mesmo, para a terra, para a vida real ; só aos poucos vae elle percebendo — como succedeu commigo — o erro, o enorme erro da educação livresca, fechada entre quatro paredes, atrophiante do corpo e deformadora do espirito.

Quem uma vez chegou a ver claro em si mesmo os effeitos desastrados de semelhante orientação, sente não ter mais forças para clamar mais alto.

Abra Deus, ao ministerio do futuro, horizontes mais amplos e racionaes.

E' o que os novos tempos reclamam impreterivelmente.

OTHONIEL MOTTA.

"O papa Calixto (218-223), verberado por S. Hyppolito por causa de seus costumes relaxados, abraçou a heresia patripassiana, que negava a personalidade do Filho."

O DILUCULO DO AMANHECER

Pesado, espesso, densissimo o lucto da antecamara do dia !

A noite correra negra, tempestuosa, cortada insolitamente de relampagos faiscantes...

Abriu-se, de repente, uma nesga na cortina do infinito : appareceu, assustada, indecisa, consultando, cauta, uma claridade apagada, frouxa, de luz dubia ; era o prenuncio da aurora ; era o dia prazenteiro, que se annunciava...

Lucta ingente, titanica e dantesca se estabeleceu, então !

Não ha, no mundo, lucta gigante e mascula, como a lucta das trevas com a luz !

Nas paginas sacrosanctas da Biblia, nos fastos luminosos da Historia, na dura experiencia do homem, não ha, nem houve jamais, lucta semelhante nem tão afincada.

As trevas tornaram-se mais densas, o lucto fechado, o mundo afogou-se na escuridão !

Assim a lucta das trevas do peccado com a aurora ridentissima da fé...

Quando o pobre mortal se volta "das trevas á luz, e do poder deste seculo ao poder bemdicto de Deus", a lucta se torna mais afincada ; vem a cegueira, como a Saulo de Tarso ; o peccador vê "os homens, como arvores, que andam" !

Bemdicto, seja, porém, o grande Mestre, que faz um relampago na hora indecisa, acclarando e indicando a rota a seguir-se !

Oh Christo piedoso, alumia e salva o peccador nesse momento de indecisão e de horror ; sê propicio aos pobres cegos no peccado !

Rio Claro, 27—1—21.

HERCULANO DE GOUVÊA.

AS GUERRAS HUSSITAS

Cruzadas e victorias

A batalha de Aussig não levou o desanimo ao tenaz Martinho V. O encarniçado inimigo da Bohemia começou logo a meditar na desforra, sonhando com a ruina proxima dos hussitas.

Perdendo a confiança nos principes da Allemanha, dirigiu os seus olhares para a Inglaterra e elegeu ao bispo de Winchester, Henrique de Beaufort, irmão de Henrique IV e que devia ser depois um dos juizes de Joanna d'Arc.

Seria elle o promotor de uma nova e decisiva cruzada para o exterminio da heresia. De dons pouco vulgares, muito se esperava delle.

Aos 16 de fevereiro de 1427 foi proclamada a bulla de Martinho, chamando a postos os cruzados. Beaufort foi promovido a cardeal e legado papal.

O novo principe da egreja entrou logo em acção. Qual Pedro, o Eremita, concitou os fieis á guerra sancta. Com desapontamento, porém, notou que os seus irmãos inglezes não se deixaram arrebatar pelo seu enthusiasmo.

Poucos foram os abnegados entre os seus patricios, pelo que Beaufort atravessou á Mancha indo encontrar no continente um campo mais propicio ás aspirações do pontifice.

De facto, o cardeal maravilhou-se com o effeito de sua prégação. Do Rheno ao Elba — diz um historiador — e das praias do Baltico aos cimos dos Alpes, despertaram as massas ao clamor eloquente do novo Eremita, que percorrera aquellas regiões no afan sagrado.

Um exercito poderoso de um mixto de nacionalidades, formado das varias classes sociaes— artistas, pastores, agricultores, negociantes, etc. dispoz-se a partir. Era a quarta cruzada que se movia contra os adeptos de Hus.

De duzentos mil homens, segundo o calculo de historiadores, se compunha a expedição de Beaufort. Principes e bispos da Allemanha estavam á frente dos exercitos

Do occidente vinham principes do Rheno, Alsacia, Suissa, Suabia, Bavaria e Paizes Baixos ; o norte era representado pelos duques da Alta e Baixa Thuringia, pelos principes de Hesse, Brandenburgo, Brunswick, Mecklenburgo e Pomerania ; o oriente se via nos potentados da Silesia, Lusatia e Prussia ; o sul, finalmente, era representado por Alberto de Austria e o arcebispo de Salzburgo.

Á frente da brilhante comitiva via-se o legado de Martinho, o intemerato Beaufort. Para elle a victoria era um facto predestinado.

Iam ser resgatadas as derrotas passadas e a orthodoxia seria de novo firmada.

Estabeleceu-se severa disciplina e os soldados eram obrigados á confissão e á communhão.

Emquanto os cruzados caminhavam para uma facil victoria, no seu entender, o coração da Bohemia se agitava.

Uniram-se os partidos divergentes e até os proprios catholicos adversarios dos hussitas, movidos agora pelo sentimento elevado de amor da patria, correram a alistar-se sob o estandarte do grande Procopio.

No dia 12 de julho desfilaram os Taboritas deante de Praga com trezentos carros de guerra ; no dia seguinte foram no seu encalço os Orphams com duzentos ; no dia immediato desfilou Procopio com o grosso do exercito; seguiram-se depois as divisões menores. O total, porém, não ia além de trinta mil homens contra os duzentos mil de Beaufort.

Os invasores apresentaram-se, deante de Mies, cidade que intentavam sitiar. Ao seu encontro, porém, em 2 de agosto, vieram as forças hussitas. Um rio, que corria proximo, punha-se de permeio entre os dois acampamentos.

Deu-se então um facto singular, que parecia inverosimil se não fosse authenticado por historiadores fidedignos.

Os hussitas eram uma insignificancia comparados com a multidão dos adversarios.

Estes, entretanto, fixaram os seus olhares admirados naquelles vultos de guerreiros consummados, experimentados no fumo das batalhas, imagens do soffrimento e da audacia e, como nas

guerras de Israel, um terror panico invadiu a hoste dos cruzados.

A confusão entrou nas fileiras e a retirada começou a se fazer sentir na direcção de Tachov.

Transpondo o rio, os hussitas fizeram terrivel *carnagem nos fugitivos.*

Os retirantes fizeram sua entrada em Tachov no momento em que avançava de outra direcção o bispo de Winchester. O ardente Beaufort emmudeceu de pasmo ante a covardia dos fugitivos, elle que contava com uma brilhante e certa victoria. Empunhando o crucifixo, exgottou debalde os recursos de sua poderosa eloquencia.

Desfraldando o estandarte do Papa, empenhou-se o cardeal em recompor o exercito e reconduzi-lo á batalha. Em 4 de agosto os hussitas appareceram deante dos muros de Tachov. Então attingiu ao auge o desapontamento do emissario de Martinho.

Antes mesmo de travar-se a lucta, desfalleceu de novo o coração germanico. As hostes imperiaes, espavoridas, começaram a se dispersar em todas as direcções.

O cardeal entregou-se então ao desespero. Supplicou, instou, e, por fim, entregou-se a toda sorte de imprecações e maldicções. Apesar de seu valor, teve de ir tambem na onda dos que eram arrastados em debandada, para não cahir prisioneiro.

A carnificina foi grande, levada a effeito pelos hussitas e immensos foram os despojos re-*colhidos.*

O Papa recebeu a triste nova e procurou confortar o humilhado bispo de Winchester, na esperança de ser elle mais feliz em nova empresa.

V. Themudo.

A ESTACA SECCA

"Porque gastaes o dinheiro naquillo que não é pão ? e o producto do vosso trabalho naquillo que não póde fartar ?" Isaias 55:2.

Espalhou-se esta noticia : "O velho Tito Salt morreu".

Elle era um verdadeiro homem do mundo ; não era um mau homem, era bom para os seus empregados, mas no emtanto era um homem do mundo. Ah! mas, comtudo, chegou a ser salvo.

Gostava muito de trabalhar no seu jardim ao domingo, o seu unico dia livre.

Os sinos da Egreja tocavam (as egrejas evangelicas dos Estados Unidos e da Inglaterra possuem sinos, só que não são baptizados), mas o Sr. Tito Salt não fez caso delles durante vinte anos ; e agora vae-se tornando velho, já passa dos setenta e é já conhecido por todos como "O velho Tito".

Elle está no seu jardim e espetou na terra macia de um canteiro uma estaca pintada de verde, por onde as plantas pudessem subir. Ao olhar em redor, viu um caracol arrastando-se perto da estaca. Elle espera e os pausitos do caracol tocam na estaca, e o animal começa a subir, porque pensa : "Isto é uma planta, ha de haver uma boa folha verde no cimo. Vale bem a pena subir". E assim trepa pela estaca secca e nua que não tem folha alguma.

O Sr. Tito está a observá-lo. Vê-o trepar de vagar, mas com animo; e ao mesmo tempo começa a ver-se a si proprio. O caracol está na estaca, pouco mais ou menos no logar que o representaria a elle no tempo em que era apprendiz. Ainda se lembrava de quando acabou a sua aprendizagem e se tornou operario. Sobe um pouco mais, e ajuncta algum dinheiro; sobe um pouco mais e torna-se contra-mestre. Um pouco mais e julga poder dar começo a um negocio por sua conta. E' então que principia a funccionar a pequena fabrica. Sobe mais um pouco, e tem de augmentar a sua fabrica ; um pouco mais ainda e dá principio a uma segunda edificação ; ainda mais e chegam as encommendas até da America, requerendo ainda maior extensão, até ter seis fabricas a seguir. O caracol continúa a trepar ; e elle abre um escriptorio em Londres, o centro do mundo commercial ; subindo cada vez mais, augmenta-se o dinheiro, chegando a ser um dos mais ricos industriaes; ainda mais, e elle tem milhões e um titulo, e está emfim no cimo !

A este tempo tem o caracol chegado ao cimo, e o Sr. Tito está a examiná-lo. Ah! o caracol arrasta-se á roda da estaca, mas não encontra folha nenhuma, nem herva tenra e fresca. Não é uma planta viva, mas sim uma estaca morta, secca, sem vida, nem seiva ; e o caracol dá uma volta e começa a descer.

O Sr. Tito, com os olhos cheios de lagrimas a esse tempo, diz : "Isto é certo, é verdade. Eu tenho trepado, trepado á procura da folha verde. Estou no cimo ; e agora restar-me-á apenas voltar para traz, para a sepultura. Ainda não alcancei a folha verde. *Oh ! coração prospero, mas desconsolado !"*

O Sr. Tito não pôde mais nesse dia trabalhar no jardim. Voltou para casa, e, abrindo a Palavra de Deus, exclama em oração : "Senhor Jesus, tem misericordia de um pobre peccador, de um coração velho e cansado. A minha alma anhela por ti. Só tu pódes salvar. Oh ! meu Jesus, meu Salvador, vem ao meu coração. Agora mesmo, Senhor, tem compaixão de mim !"

Assim achou a sua folha verde na Cruz. O coração velho, cansado, prospero mas descontente, alcançou descanso aos pés do Crucificado.

Homem ambicioso, estás tu trepando pela estaca secca das ambições mundanas ? Se estás, has de voltar para traz, para a sepultura e para uma eternidade de perdição e miseria. E' o que te acontecerá, se procurares satisfacção no mundo, *ou delle. Não ha nenhuma folha verde no cimo* da estaca do mundo. *"Pois que aproveita ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma".* *(Extr.)*

Quem busca a sabedoria,
Por sabio será tractado,
Por louco quem se extasia
De havê-la já encontrado.

Debalde tenta a injustiça
A verdade submergir,
Pois ella é como a cortiça
A' tona d'agua ha de vir.

Com maus é caridade
Rigor e severidade,
Porque sendo elles poupados
São os bons prejudicados.

J. Salomé Queiroga.

SERMÃO OU EXPOSIÇÃO ?

Prezados irmãos no ministerio,

Peço a palavra para vos fallar em linguagem chã e singella — sobre um assumpto de muita importancia no momento actual.

Por toda a parte se espalham falsas doutrinas de todo o genero, e vemos com tristeza muitos crentes a vacillar, duvidar, e até afastar-se da fé evangelica.

Qual a razão dessa instabilidade ? Porque não se acham os crentes tão firmes e arraigados na fé, que nenhum vento de doutrina erronea os abale ? Não será porque não conhecem bem a Palavra de Deus ? E quem é culpado de não conhecerem bem os crentes a Biblia ?

"São elles mesmos", talvez respondaes, "pois deveriam lê-la assiduamente em suas casas".

Não ha duvida que é um dever de todo o crente estudar cuidadosamente as Escripturas em casa, e creio que, em geral, o fazem. Mas creio tambem que, se os pastores adoptassem o plano de fazer exposição methodica e consecutiva do Novo e Velho Testamentos, os crentes assim seriam estimulados a ler com mais attenção e gosto no estudo particular. Não vos parece que sim ?

Qual será de maior proveito para os ouvintes: prégar-se um sermão inteiro sobre um versiculo escolhido de certo capitulo, ou fazer uma exposição espiritual e practica desse capitulo ?

Comparo eu muitos sermões com aquelles pasteis fofos e ôcos, cuja apparencia exterior é devéras deliciosa, mas o interior é — um vacuo ! Emquanto a exposição, divinamente illuminada, de uma passagem escolhida, é como uma solida fatia de pão.

Nunca se deu o caso comvosco, irmãos, ao acabardes de ouvir um sermão bonito e eloquente, de dizerdes comvosco mesmos : "Mas, afinal, que foi que o prégador disse ? Que foi que ensinou ? Qual foi o fim, o alvo, desse sermão ?"

Tudo o que ha de util e doutrinario em muitos sermões poder-se-ia dizê-lo em dois minutos, ou menos !

A exposição das Sanctas Escripturas é de beneficio duplo : beneficia ao expositor, fazendo-o estudar cuidadosamente a passagem que vae expor ; e beneficia aos ouvintes, levando-os a ler e meditar em particular sobre o trecho exposto.

Pergunto-vos, irmãos: de todos os sermões que tendes prégado á vossa congregação, quanto ainda estará na memoria dos ouvintes ? Que progresso na vida espiritual teem elles feito ?

Se tivesseis dedicado o mesmo tempo ao estudo e exposição systematica da Palavra de Deus, que tendes despendido na preparação e prégação desses centenares de sermões, o aproveitamento e progresso espiritual dos ouvintes não teria sido muito maior ?

Lembremo-nos de que — "A palavra de Deus é viva, e efficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, e... prompta para discernir as disposições e pensamentos do coração". (Hebreus, 4:12).

Ella é a "espada do Espirito", e é com ella que o Espirito Sancto fere as consciencias, convence do peccado, ensina, reprehende, e corrige.

Irmãos, sejamos prégadores da Palavra.

Quando prestarmos contas do nosso ministerio, perante o tribunal do Senhor, grande será a nossa satisfacção se pudermos dizer, como o Apostolo : "Eu estou limpo do sangue de todos; pois não me esquivei de ... annunciar todo o conselho de Deus".

Estou certo qual seria o resultado se pedisseis á vossa egreja votar sobre a escolha : Qual é que preferis : o sermão ou a exposição ?

Gostaria de ver outros irmãos mais habilitados expressar a sua opinião sobre o assumpto.

Que Deus vos abençoe, a todos os fieis prégadores de Sua Palavra !

Vosso irmão e conservo,

E. J. Wootton.

Carolina, Maranhão.

UM GRANDE ASSUMPTO BIBLICO

"Meus filhinhos, não amemos de palavra nem de lingua, senão de obra e de verdade". (1.ª João 3,18).

O Christianismo não é apenas um systema de doutrinas, está incorporado numa pessoa e esta é Jesus Christo para quem o apostolo aponta, dizendo-nos : *"Haja em vós o mesmo espirito que n-Elle houve".*

Lembremo-nos que crer em Christo e em sua religião não é como quem crê em qualquer formula mathematica, ou em qualquer conclusão metaphysica. Seguir o Mestre é practicar a Sua redemptora doutrina e é bem justo que o façamos, sendo Elle o caminho, a verdade e a vida. Religião sem practica contém em si a frieza da morte, não tem vida, e conseguintemente não a póde communicar aos outros e é por isso que o apostolo nos incita ao amor não apenas de lingua senão de obra e de verdade.

As referencias apontadas não são as unicas que chamam as hostes christãs ao cumprimento de seu dever ; a Palavra de Deus ainda repete energicamente : *"Não sejaes somente ouvintes, mas obradores".*

Nenhum crente verdadeiro póde resistir a este appello da Escriptura. Do Genesis ao Apocalypse saltam-nos á vista os mais palpaveis exemplos de que a verdadeira religião é da practica e não de simples theoria. A fé exemplar de Abahão, patenteou-se na practica, quando elle, obedecendo á voz de Deus, leva o seu proprio filho ao sacrificio. A religião de Noé foi na practica bem notoria quando elle deu entrada na arca, confiando que Deus o não abandonaria. Moysés, esse grande patriarcha do Velho Testamento, o libertador do povo de Deus, revelou na practica a fé sincera e ardente que lhe ia na alma, não receando pôr os seus pés nas aguas do mar Vermelho. Voltando as nossas vistas para o Novo Testamento, encontramos o maior vulto da historia do mundo, pondo em practica os seus beneficos e divinos ensinamentos, Jesus, o suave rabbino da Galiléa. Jesus não somente mandava os seus discipulos cruzarem os campos, enchendo-os com a boa semente, mas Elle proprio ia, não ficava.

Seguia longos caminhos para chegar juncto dos enfermos e dos tristes, pois dizia Elle que os sãos não precisavam de medico, mas sim os doentes. Rios de consolação dimanavam dos Seus labios divinos, sobre aquelles que estavam afflictos, cansados e acabrunhados e ainda quando se viu perto de deixar os seus, exclamou com amor : *"Não vos deixarei orphams, voltarei para vós"*. Nos annos da sua vida publica, a practica foi a estrada que Elle sempre pisou, não buscava mesmo o descanso e quando se sentava, como o fez naquelle monte, foi para dar aos pobres, aquelle inolvidavel e precioso sermão das bemaventuranças, cofre bemdicto de joias para os attribulados neste mundo, para os que choram, para os que soffrem injustiças. Quando Elle ia aos banquetes, era para converter os peccadores e dar testemunho do seu infinito e immenso amor. Por toda a parte a luz desse amor brilhava com o maior fulgor. Os seus divinos ensinamentos não eram apenas *da mesma maneira"*, disse o Divino Mestre, quando da parabola do bom samaritano.

Tendo, pois, João sido o discipulo amado e testemunha occulár de tão attrahentes exemplos daquelle Mestre querido e tendo-se-lhe incubado na alma e ali palpitar e viver aquelle amor que Jesus de Si sempre espalhava, teve de, por sua vez, sinceramente, irresistivelmente, communicar á egreja os seus sentimentos, dando um tom sublime á ordem de Deus de amarmos o nosso proximo como a nós mesmos : *"Meus filhinhos, não amemos de lingua, nem de palavra, senão de obra e de verdade"*. A que poderei, pois, comparar aquelle que não practica a ordem do Mestre ? Escutae-me. Um senhor quiz construir uma casa e formou os seus alicerces sobre a areia movediça. Fuzilou o relampago, estrondeou o trovão, veio a cheia, e destruindo o edificio pela base levou para bem longe os seus destroços ; e aquelle homem olhando para aquella ruina tem que ouvir forçosamente a censura divina : *"Porque me chamas Senhor, Senhor e não fazes o que eu digo?* O crente practicante tem a casa do seu coração firmada na Rocha que nenhum temporal póde destruir.

O discipulo sem fé e sem practica é um corpo sem vida, um cerebro sem senso, um coxo sem muletas, um dia sem sol, é o mundo sem musica e sem flores. *"Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos"* e este permanecer representa a practica, o trabalho, a acção e comtudo nada poderemos fazer se não estivermos juncto do Mestre. A vide para produzir fructo tem que estar presa e unida á videira; assim nós se estivermos em Christo. O amor do proximo e o amor entre irmãos é a prova mais cabal da efficiencia da religião do crucificado. Tambem o Mestre o disse : *"Pae, que todos sejam um... para que o mundo creia que tu me enviaste"*. No reverso desta medalha só existe a morte e assim no-la diz a Escriptura no mesmo capitulo da 1.ª Epistola de S. João, donde dimana esta mensagem: *"Quem não ama a seu irmão permanece na morte. Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida... e nós devemos dar a vida pelos irmãos"*. Quem não quererá, deante deste appello, quebrar os laços de qualquer inimizade que lhes fustigue o coração, abandonando-se no oceano do infinito amor de Jesus, fugindo ao castigo apontado no verso 15 deste mesmo capitulo : *"Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nelle"?* Jesus na Cruz, offerecendo uma salvação tão preciosa, de graça e livre, mostrou nesse sacrificio ineffavel quanto amou o mundo, apontando-nos o caminho da mais perfeita união e amor uns com os outros, sendo Elle o centro eterno de infinito amor e verdade. Convido-vos a virdes receber as gottas bemdictas desse orvalho de amor que Jesus vivo no Céo envia com profusão aos que o pedirem. O Christianismo em todas as suas letras, linhas e capitulos incita-nos á practica; desejo comtudo ainda affirmar que esta practica não deve ser superficial, mas profunda, intima, sincera e perseverante. Practicae o amor, de obra e de verdade, para que elevando bem alto as nossas luzes possamos illuminar fortemente num logar escuro. Vamos em retrospectiva ao antigo pacto e consideremos como David, reprehendido pelo propheta Nathan, foi castigado por não haver cumprido aquelle grande preceito do verdadeiro amor do proximo, porque elle havia commettido um adulterio e um homicidio. Nathan, pois, enviado por Deus, approxima-se de David e falla-lhe em parabola: "Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha muitissimas ovelhas e vaccas; mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e creara; e tinha ella crescido com elle e com seus filhos egualmente; do seu boccado comia e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha. E, vindo ao homem rico um viajante, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vaccas para guizar para o viajante que viera a elle e tomou a cordeira do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a elle". Então o furor de David se ascendeu em grande maneira contra aquelle homem, e disse a Nathan: "Vive o Senhor, que digno de morte é o homem que fez isso. E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu". Então disse Nathan a David : "Tu és este homem". Seguindo o grande capitão da salvação, amemos não de lingua nem de palavra senão de obra e de verdade, pois que fazendo o contrario seremos novos Cains, aborrecedores de seus irmãos, pendendo sobre nós a maldicção divina. Quando Deus no sexto mandamento ordenou : *"Não matarás"*, não tornou esta ordem limitada.

Os olhos da nossa fé vêem uma immensa circumferencia, no laconismo destas duas palavras : *"Não matarás"*, pois isto com verdade envolve a idéa de, não simplesmente não usarmos do punhal, da carabina, etc., mas de termos verdadeira caridade para com todos. Se se maltracta uma creança atirando-a para longe de nós, brutalmente, se não se desvia o pobre cégo da arvore contra a qual vae esbarrar, se não levantamos de uma quéda um pobre coxo, se não nos condoemos da triste sorte dos infelizes, ouviremos o som desta ordenança echoar em nossos ouvidos *"Não matarás"* e ainda *"Amemos de obra e de verdade"*. Que direis de um homem que chamassemos á nossa casa para concertar qualquer parte do edificio e o vissemos pregar qualquer taboa, dando apenas uma leve pancada em cada prego ? A obra estaria segura? De maneira nenhuma.

Que pensariamos ainda do lavrador que entrando no seu campo fizesse apenas um sulco e depois se retirasse, dando o terreno por cultivado? Na vida christã encontra-se nesta mesma posição, aquelle que dizendo-se discipulo de Christo, o é apenas na superficie e não sulca todo o terreno es-

piritual nem prende bem o seu coração e vida a Christo com os pregos bemdictos da Palavra, não amando, pois, senão de lingua e de palavra. De que nos serviria possuir um lindo lampeão se á noite elle não désse luz e tivessemos que ficar ás escuras ? Tambem Jesus não quer que sejamos luzes sem combustivel, mas que sejamos poderosos holophotes derramando raios intensos de luz, justiça, amor e verdade. "*Que a vossa luz brilhe deante dos homens*", ensinou-nos Jesus e essa luz de amor, de obra e de verdade é a maior alavanca no campo do christianismo e assim no-lo affirma o apostolo : "*Ainda que eu fallasse as linguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom da prophecia, e conhecesse todos os mysterios e toda a sciencia, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria*".

Jesus envia-nos, pois, a irmos com amor derramar a luz e temos um campo immenso, onde faltam obreiros. Fazei todo o bem que puderdes, e "bem" não quer dizer apenas dinheiro que porventura damos aos pobres. O nosso coração que jamais deve abrigar a frieza do marmore nem a dureza do granito, deve ser uma mina de consolações para os que dellas necessitam. No tugurio do pobre, juncto do leito do doente, perto do orpham e da viuva, deve ahi ser o nosso logar, como soldados alistados nas hostes da cruz.

O verdadeiro amor christão levar-nos-á aos actos mais eloquentes e sublimes, e testemunharemos de Christo.

Dispamo-nos de toda a maldade, de tudo quanto seja contrario á Palavra de Deus e vamos á Fonte Eterna de amor e ali nos encontraremos para sempre um dia, depois de nesta vida termos seguido o rumo da fé, sulcando um oceano de uma practica verdadeiramente christã e amando sempre e sempre, mas de obra e de verdade. Que Deus nos auxilie a ir com coragem ao manancial das aguas vivas e ali beber a força necessaria, para sermos obradores da Palavra, sendo assim abençoados ricamente por Jesus que continuamente appella para os nossos sentimentos christãos, incitando-nos a deixar as rêdes e segui-lO immediatamente. Vinde peccadores a Jesus, o grande e infallivel medico e n-Elle tereis a mais radical cura para o vosso peccado, o qual por fé e arrependimento será apagado com o hyssopo do amor de Deus e lançado nas profundezas do mar. Despertemos, pois, irmãos, o inimigo não dorme; executemos as ordens divinas e seremos abençoados pelo Senhor.

"*Filhinhos, amemos... de obra e de verdade*".

Ribeira Brava, Madeira.

JULIO VITERBO DIAS.

Não ha na existencia possibilidade de estacionar. Tudo quanto é humano, se não progride, retrocede.

Quando sobreveem os obstaculos, cumpre passar através delles, não obstante as difficuldades.

Smiles.

Não nos preoccupemos com o *que dirão* os outros. Agir e agir consciente e desinteressadamente, deve ser a nossa divisa. A moda, os costumes e a sociedade não podem ser leis, principalmente para o christão.

PORQUE NÃO PRECISAMOS E PORQUE NÃO DEVEMOS GUARDAR O SABBADO

II

4 — Uma leitura attenta e cuidadosa do Novo Testamento leva-nos tambem a concluir que, depois da resurreição de Jesus Christo, os apostolos e os primitivos christãos passaram a guardar o domingo, como dia de descanso, abandonando de vez o sabbado judaico.

E' um facto incontestavel este, a que ninguem poderá pôr embargos com razões acceitaveis, segundo se verá mais adeante.

Se assim foi, se os apostolos e seus discipulos—que ainda aspiravam a atmosphera impregnada do Espirito do Mestre—deixavam de guardar o sabbado, elles não podiam fazê-lo á tôa, de moto-proprio, mas obedecendo a um motivo superior sanccionado por Deus, hypothese que se justifica no facto de que "não existe" nos Evangelhos e Epistolas "um só" mandamento ordenando, sob pena de castigo, a guarda do sabbado, como dia de descanso...

Pois é sabido que ahi, imperativamente, se exige obediencia a todos os preceitos do Decalogo, excepto ao descanso sabbatico. O primeiro mandamento é reiterado 50 vezes no Novo Testamento; o segundo, 12; o terceiro,4; o quinto, 6; o sexto, 6; o setimo, 12; o oitavo, 6; o nono, 4; o decimo, 9; e, facto notavel, neste ról não se encontra o quarto mandamento....

Porque?...

Mas, passemos a demonstrar pela Biblia o enunciado deste paragrapho, isto é, que nem os apostolos nem os crentes primitivos guardaram o sabbado, depois do advento da resurreição, o que se percebe claramente nas seguintes passagens desse livro.

"Chegada, porém, que foi a tarde daquelle mesmo dia, que era o "primeiro da semana", e estando fechadas as portas da casa onde os discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus, e poz-se em pé no meio delles, e disse-lhes: Paz seja comvosco." (João, 20:19).

"E quando se completaram os dias de Pentecostes (que cahia em domingo—vide Lev. 23:15-16), estavam todos juntos (os discipulos) num mesmo logar." (Act., 2:1).

"Ora, no "primeiro dia da semana", tendo-se ajunctado os discipulos ao partir do pão, Paulo, que havia de fazer jornada no dia seguinte, disputava com elles, e foi alargando o discurso até a meia noite." (Act., 20:7).

"Ao "primeiro dia da semana", cada um de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer, para que se não façam collectas quando eu chegar." (1.ª Cor., 16:2).

"Eu (João) fui arrebatado em espirito um "dia de domingo", e ouvi por detraz de mim uma grande voz como de trombeta." (Apoc., 1:10; trad. de Figueiredo).

Estas passagens—que os sabbadistas torcem, para obriga-las a dizer o contrario do que dizem —demonstram, á evidencia, que os apostolos e seus discipulos celebravam seus cultos aos domingos e não aos sabbados, o que quer dizer que, se elles, testemunhas directas e quasi directas dos ensinos do Senhor, assim faziam, tambem nós podemos fazê-lo, certos de que trilhamos o caminho da verdade.

Accrescente-se a isto, como prova corroborativa, que os maiores e mais gloriosos eventos do christianismo se realizaram justamente no domingo, como, por exemplo, a resurreição de Jesus, o derramamento do Espirito, etc. (Marcos,

16:2-6; Act.,2:1-4), o que reforça em nós a convicção de que foi este o dia escolhido por Deus para servir de *dia de descanso* aos filhos do Novo Pacto.

5 — Fructo dos trabalhos dos apostolos e dos seus discipulos immediatos, as egrejas primitivas, a exemplo de seus fundadores e mestres, observaram sempre o domingo como dia de descanso.

Neste sentido temos provas historicas irrefragaveis e irreductiveis ao camartello demolidor do sabbadismo.

"Os actos de culto do primeiro seculo eram, affirma Tiago Wharey, singelos e simples. Suas reuniões publicas eram celebradas no "primeiro dia da semana", geralmente em casas particulares, ou em algum edificio proprio para esse fim." (Historia Ecclesiastica, pag. 17).

Estes dizeres do historiador moderno são confirmados pelos seguintes testemunhos dos primeiros seculos christãos.

Trechos de uma epistola de Barnabé (A. D. 100): "Se, portanto, algum de nós póde agora santificar o dia que Deus santificou, a não ser que sejamos puros de coração em todas as coisas, somos enganados... Vós percebeis como Elle fala (referencias a Ex., 20:8 e Deut., 5:12): Vossos presentes sabbados não me são acceitaveis; mas sim aquelle que determinei fazer, quando, dando descanso a todas as coisas, Eu fizer um principio do "oitavo dia", isto é, um pricipio de um outro mundo. Por onde tambem observamos o "oitavo dia" com alegria, o dia em que Jesus resuscitou dos mortos."

Ignacio assim se expressou (A. D. 107): "Não sejaes enganados com doutrinas extranhas nem com fabulas velhas, que não são proveitosas. Pois se ainda vivemos conforme a lei judaica, reconhecemos que não recebemos a graça... Se, portanto, aquelles que foram educados segundo a antiga ordem de coisas alcançaram a posse de uma nova esperança, não mais observemos o sabbado, vivendo na observancia do "Dia do Senhor" no qual tambem nossa vida reviveu por Elle e por sua morte — a quem alguns negam, pelo qual mysterio obtivemos a fé, e, portanto, permaneçamos, para que sejamos achados discipulos de Jesus Christo, nosso unico Mestre."

Deixando de parte, para poupar espaço, outros testemunhos de escriptores antigos, citemos, para concluir, os de Justino Martyr, datados de (A. D. 150), os quaes confirmam em toda a linha os precedentes:

"E no dia chamado "domingo", todos, quer das cidades, quer dos campos, se reunem em um logar; lêem-se as memorias dos apostolos e dos prophetas; trazem-se pão e vinho; dando-se graça, o presidente faz oração e o povo responde— Amen... todos nós fazemos as nossas reuniões em commum ao domingo, porque é o "primeiro dia da semana, no qual Deus formou o mundo; e porque Jesus Christo, nosso Salvador, nesse mesmo dia resurgiu dos mortos. Pois Elle foi crucificado no dia que precedeu o dia de saturno (sabbado) e no dia seguinte ao de saturno, que é o dia do sol, tendo apparecido aos seus discipulos e apostolos, ensinou-lhes estas coisas, que nós tambem submettemos á vossa consideração."

Ahi está, pois, plenamente confirmada a guarda do domingo, pelas egrejas primitivas, muitas das quaes foram fundadas pelos proprios apostolos, o que nos leva a concluir, mais uma vez, que, guardando-o tambem hoje, estamos no trilho da verdade.

6 — E, deante do exposto, fica reduzido a zero o asserto sabbadista de que foi Constantino, imperador romano, quem, mancomunado com o papado nascente, decretou, para os christãos, a obrigatoriedade do descanso dominical, abolindo a guarda sabbatica.

Este imperador, que começou a reinar em (306, A. D.), não podia obrigar os christãos a fazer o que elles, de moto-proprio, consoante aos ensinos apostolicos, vinham fazendo desde os primordios do Christianismo.

O que elle fez, cremos que em 321, foi decretar a transferencia das Nundinas (feiras pagãs) para o domingo christão, adoptando este, portanto, como dia de descanso para o paganismo.

O mais... são historias....

(Continúa)

A. GRELLET.

A CRUZ DO CALVARIO

Por Mrs. J. Penn-Lewis

TRADUCÇÃO DE E. J. WOOTTON

CAPITULO II

"O Espirito da verdade... me glorificará; porque ha de receber do que é Meu e vo-lo ha de annunciar". (João 16:13 e 14).

A CRUZ INTERPRETADA POR CHRISTO GLORIFICADO.

"O Evangelho que foi prégado por mim, não é segundo o homem; pois eu não o recebi, nem o apprendi de homem algum, mas sim mediante a revelação de Jesus Christo". (Galatas 1:11,12).

Já nos referimos ás palavras do Apostolo Pedro, declarando que o Espirito de Christo estava nos antigos prophetas, testificando anteriormente dos soffrimentos que haviam de vir a Christo, e as glorias que os seguiriam.

Este testemunho revela o Filho de Deus não só como soffrendo a morte da Cruz, quando chegou a Sua hora, mas como sendo tambem o Espirito de prophecia concernente a Si mesmo, desde o principio do mundo. Pelo Espirito Sancto Elle inspirava a prégação de Sua futura Cruz, nos seculos precedentes á Sua manifestação ao mundo. Fazendo assim antes da Sua paixão, certamente não teria Elle subido ao Céo, depois de Sua morte, e deixado a interpretação e proclamação de Sua Cruz inteiramente á sabedoria dos homens.

Foram os apostolos testemunhas occulares dos Seus soffrimentos, mas não se lhes permittiu prégar o que cada qual pensasse ser a significação da Cruz; pois vemos que, estando elles reunidos no cenaculo em Jerusalem, no dia de Pentecostes, a terceira Pessoa da Sancta Trindade — o Espirito da verdade, que procede do Pae — se apossa do grupo de testemunhas escolhidas, afim de os preparar para o seu serviço.

O Espirito Sancto, dadiva do Pae a Seu Filho para os Seus remidos na terra, vem, Elle mesmo, dar testemunho do Crucificado, e, mediante os Seus discipulos, testificar de Sua morte e resurreição.

"Recebereis poder do Espirito Sancto vindo sobre vós, e sereis Minhas testemunhas", dissera o Senhor resuscitado; e assim vemos as testemunhas escolhidas, cheias do poder de Deus, testemunhando da morte e resurreição do Senhor Jesus.

"Vós o matastes... ao qual Deus resuscitou". (Actos 2:23,24). "Deus o fez Senhor e Christo a este Jesus que vós crucificastes". (Idem 2:36). "Vós negastes o Sancto e Justo, e pedistes que se

vos désse um homicida, e matastes o Auctor da vida, a quem Deus resuscitou dentre os mortos". (Idem 3:14).

Este era o teor do testemunho que davam, confirmado por signaes e maravilhas operados pelo nome do crucificado e resurgido Filho de Deus.

Estevam principalmente, "cheio de graça e poder, fazia grandes prodigios e milagres entre o povo", sendo testemunha, deante do concilio judaico, de Jesus crucificado, coroando o seu testemunho com o sacrificio da sua vida, por amor d'Aquelle que por elle tinha morrido.

O fructo da Cruz foi manifestado de modo singular pela morte de Estevam, pois della resultou a conversão daquelle que havia de proclamar com extraordinario poder a plena significação do sacrificio do Filho de Deus.

Na morte de Estevam, e na subsequente conversão de Saulo o phariseu, temos um exemplo de como a mensagem da Cruz é o poder de Deus ; pois é a palavra da Cruz dirigida pelo Espirito Sancto, em união com *o espirito da Cruz* no mensageiro, que produz o fructo da Cruz em outras almas.

Póde-se dizer que Paulo foi uma testemunha occular dos soffrimentos do Senhor Jesus no Seu martyr Estevam, quando o ouviu, moribundo, dizer : "Senhor, não lhes imputes este peccado, justamente como o Senhor tinha orado, na Cruz, por aquelles que O crucificaram, dizendo : "Pae, perdoa-lhes; pois não sabem o que fazem".

E' de crer que o Espirito Sancto feriu a consciencia do jovem phariseu naquelle dia mediante essas palavras de Estevam, e quando, de repente, encontrou-se com o Senhor, no caminho para Damasco, e ouviu-O dizer : "Saulo, Saulo, porque me persegues ?" — "Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões", elle sabia que tinha visto o Espirito de Christo no martyr, e o "vaso escolhido" estava ganho, prostrado aos pés do seu Senhor.

Isaias o propheta fôra escolhido e apparelhado por Deus para prefigurar a maravilhosa historia da Cruz, e annunciar em tenra linguagem os caracteristicos do Cordeiro de Deus. Mesmo assim foi Paulo escolhido pelo Senhor para receber e proclamar a mensagem da Cruz.

Isaias e Paulo foram ambos preparados para o seu serviço especial por uma entrevista pessoal, com Deus — entrevista que produziu em cada um uma egual repugnancia de si proprio, por causa do seu estado peccaminoso, revelado pela luz da presença divina ; exclamando Isaias — "Ai de mim, que vou perecendo!" e Paulo, — "Eu sei que em mim... não habita bem algum". Ambos tambem foram levados a entregar-se inteiramente a Deus, dizendo o primeiro: "Eis-me aqui, envia-me a mim", e o outro: "Senhor, que queres que eu faça ?"

O choro amargoso de Isaias sobre o seu povo (Isaias 22:4), e a agonia da alma de Paulo por causa da cegueira de Israel (Romanos 9:3), tambem revelam que os dois eram homens capazes de profundo soffrimento, e de inteira consagração ao serviço de Deus, e que tinham largueza de espirito para receber e communicar os ensinamentos do Espirito de Deus. A cada qual foi dado o thema do Calvario, a um no germen, e ao outro em plena fruição. Cada um foi inspirado pelo mesmo Espirito de Christo, no primeiro testificando, anteriormente, dos Seus soffrimentos, e no segundo interpretando os resultados gloriosos de Sua morte.

Não é, pois, de admirar, a declaração emphatica de Paulo que o Evangelho prégado por elle não era "segundo os homens", nem o recebera de homem algum — nem mesmo de qualquer daquelles que foram testemunhas occulares dos soffrimentos de Christo ; que não lhe foi ensinado por ninguem, mas que lhe fôra dado por revelação directa de Jesus Christo"; e por isso escreveu aos Galatas: "A mensagem que de mim ouvistes era inteiramente divina, authentica, vinda do throno de Deus... O Senhor Jesus glorificado no Céo, pessoalmente m'a revelou". (Vêde Galatas 1:11-24).

Temos, pois, este facto, tocante e solenne, que o Senhor, resuscitado e glorificado, trazendo em Seu sagrado corpo os signaes de Sua paixão, interpretou elle mesmo a Paulo o objectivo de Sua morte.

Se conservarmos isto na memoria emquanto meditarmos nos escriptos de Paulo, a "palavra da Cruz" nos será de facto o "poder de Deus".

Que Deus, pelo seu Espirito, nos dê entendimento para comprehendermos a mensagem da Cruz, que Elle mesmo deu a Seu servo Paulo, emquanto ouvirmos reverentemente, o Senhor Jesus interpretar a Sua morte, mediante o Seu mensageiro escolhido.

A CRUZ PARA O HOMEM NATURAL.

"O homem natural não acceita as coisas do Espirito de Deus, pois para elle são loucura". — 1.º Corinthios 2:14.

"A palavra da Cruz é uma estulticia para os que perecem". Idem 1:18.

"Christo crucificado... para os Judeus, uma pedra de tropeço, e para os Gentios uma estulticia". Idem 1:23.

Posto que Paulo recebesse o seu evangelho por uma revelação directa de Jesus Christo, não se deixava illudir quanto á sua acceitação pelo homem natural. Como Isaias, elle sabia que a Cruz como o "braço do Senhor" deve ser *revelada pelo* Espirito Sancto, afim de ser comprehendida, pois para o entendimento obscurecido (Eph. 4:18) e vontade rebelde dos filhos da desobediencia, a mensagem toda pareceria loucura.

Salvação mediante a morte de outro ! "E' contrario a toda a justiça !" "O homem incapaz de salvar-se a si mesmo ?" — "E' absurdo !" "Estulticia !"

Para os Judeus a palavra da Cruz seria uma pedra de tropeço ainda maior.

Não estava escripto nas mesmas Escripturas: "Maldicto todo aquelle que é pendurado no madeiro ?".

Sem a illuminação do Espirito, os judeus não podiam ver que essas mesmas palavras em Deuteronomio interpretavam a Cruz de Christo, que se tornou — "maldicção por nós" sobre o madeiro do Calvario. (Deuter. 21:23; Galat. 3:10-13).

Mas os Judeus aguardavam um Messias que reinasse em gloria sobre a terra, e na leitura da prophecia de Isaias tinham visto somente predicções da dignidade real d'Aquelle que havia de vir. Com idéas preconcebidas quanto aos signaes de auctoridade que deveriam lhes revelar o seu esperado Messias, os Judeus exigiram repetidas vezes do Senhor Jesus "um signal do Céo", e com tristeza o Senhor respondia : "Nenhum signal se vos dará, senão o do propheta Jonas". "Pois assim como Jonas esteve trez dias e trez noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará trez dias e trez noites no coração da terra". (Mat. 12:38-40).

O Calvario e a sepultura, predictos por Isaias, e prefigurados na experiencia mysteriosa de Jonas, foi o signal especial, promettido por Deus, para lhes dar a conhecer o Messias ; mas o mesmo Isaias tinha escripto a respeito de Israel : "Os seus ouvidos se fizeram tardos, e elles fecharam os olhos"; e assim se cumpriu. (Mat. 13:14-16).

"Os judeus pedem signaes", escreve Paulo, *mas não teem olhos para ver os signaes predictos* por Deus ; os Gregos buscam a sabedoria", e não percebem que "Christo crucificado" é o poder e a sabedoria de Deus.

O Alcoolismo e as Camaras Municipaes

(D'"O Estado")

O Brasil passou longos annos reduzido a um *acampamento barbaro*, em que os homens agiam exclusivamente impellidos pelos interesses individuaes. A grande necessidade do paiz é atear a chamma do ideal, é dar aos nossos homens um movel superior de conducta na vida publica.

No combate ao alcoolismo não ha quem não possa tomar parte activa.

O alcool é o grande factor da destruição da raça, consumindo innumeras vidas, dando logar a molestias variadissimas, desgraçando familias sem conta.

Póde-se affirmar que cerca de setenta por cento de todos os crimes são effeitos do alcool. O numero de detenções por alcoolismo ou por crimes determinados pelo alcool é terrivel. Da mesma fórma mais de cincoenta por cento dos casos de loucura são consequencia do alcoolismo.

Em todos os lares são numerosissimas as catastrophes e desgraças occasionadas pelo alcoolismo.

A indigencia tem no alcool a sua principal causa determinante. Quasi todos os mendigos ou foram alcoolatras ou se originam de familias de alcoolatras.

O alcool é o maior inimigo do trabalho, da producção, do progresso, da ordem social.

O maior numero de tuberculosos é recrutado entre os que abusam do alcool.

No obituario em geral, tanto directa como indirectamente, o alcool fornece um contingente consideravel.

E no mundo em geral quantos não passam a segunda metade da vida a soffrer as consequencias dos abusos alcoolicos a que se entregaram na primeira ? !

O maior numero das desgraças humanas é occasionado pelo alcool. A embriaguez habitual encurta a vida humana, tornando-a precaria, infructifera, degradante.

Assim sendo, o maior serviço que se póde prestar ao nosso paiz e á humanidade em geral é combater o alcoolismo e organizar todo um programma de campanha contra esse factor de degenerescencia.

O combate ao alcoolismo offerece, pois, um vasto campo para a actividade legislativa. Em bem da nossa raça e da especie humana, o combate ao alcoolismo offerece margem ampla ao espirito de iniciativa e ao estudo dos nossos legisladores.

Em particular, ás Camaras Municipaes em todo o Brasil cumpre exercer uma acção intensa no assumpto.

E' evidente a competencia das Camaras para combater o consumo do alcool nas casas de negocio, porquanto isso constitue a practica de uma contravenção ao Codigo Penal. O assumpto é da alçada das Camaras.

O estado de embriaguez constitue um crime tanto para quem nelle se encontra como para o negociante que, vendendo a bebida, scientemente proporcionou meios para a practica de um delicto tirando partido da intoxicação do seu semelhante.

As Camaras Municipaes podiam perfeitamente acabar com esse commercio homicida, que se enriquece destruindo a vida alheia e desgraçando lares numerosos.

Nada obsta que as Camaras Municipaes prohibam a venda do alcool.

Na America do Norte a disposição constitucional prohibitiva foi concebida nos seguintes termos : "Um anno depois da ratificação deste artigo ficam prohibidos nos Estados Unidos e territorios sujeitos á sua jurisdicção, o fabrico, venda, transporte, importação e exportação de licores intoxicantes para uso como bebida".

Num Estado americano, o de Tennesse, seis mezes depois da prohibição constataram-se os seguintes resultados : "Diminuiu a ociosidade entre os negros. Houve menos prisões em Memphis, durante esse periodo, do que em periodo equivalente dos ultimos dez annos. Os operarios gastaram mais dinheiro com o conforto das mulheres e dos filhos do que no periodo anterior. Diminuiu o jogo. Os negociantes receberam mais facilmente a importancia dos seus fornecimentos sob regimen de prohibição do que anteriormente".

Em North Carolina os effeitos da prohibição foram semelhantes. A frequencia nas escolas publicas augmentou de 21 °|°. O fundo escolar do Estado cresceu de mais de 85 °|°. O capital dos bancos avolumou-se 50 °|° e os depositos de mais de 100 °|°. O capital das companhias de construcções e emprestimos elevou-se de mais de 250 °|°.

Na Virgina a prohibição entrou em vigor em 1915. Em janeiro desse anno o numero de prisões em Richmond tinha sido de 1.200. Em janeiro do anno seguinte baixou a 600. No ultimo Anno Bom tinham sido pedidos á policia 44 leitos para pernoite. No 1.° de janeiro seguinte o numero de pedidos foi apenas de 4.

Em outro Estado os pequenos casos de embriaguez, que variavam de 150 a 200, cada segunda-feira baixaram a um numero dez vezes inferior depois da prohibição.

Eis ahi um serviço enorme que poderiamos dever ás Camaras Municipaes no Brasil, se ellas iniciassem agora uma série de providencias energicas tendentes a combater a practica desse crime, que é a venda do alcool para embriaguez.

E' um criminoso quem vende ao seu semelhante o alcool que vae destruir-lhe a saude ou armar-lhe o braço homicida.

MARIO PINTO SERVA.

O Caracter

O homem cujo intellecto for educado, sendo descuidada sua educação moral, é tanto mais perigoso para a communidade, quanto maior for o poder excepcional que haja adquirido.

E' uma coisa boa, uma coisa necessaria ter um corpo são. Melhor coisa ainda é ter uma mente sã. Porém é infinitamente melhor que ambas, ter aquillo que uma vez faltando não o podem compensar, nem um corpo são, nem uma mente sã — o caracter, que é o factor decisivo na larga carreira, tanto dos individuos como das nações.

Por isto, o que se deseja não é meramente a educação mental, senão a educação moral e espiritual que se tem verificado ser uma consequencia do estudo da Biblia, livro a que todo o mundo civilizado denomina O LIVRO.

ONDE ESTOU EU ?

Uma das primeiras perguntas mencionadas na Biblia, é a que foi feita a Adão quando este se estava escondendo entre as arvores do Jardim do Eden :

"ONDE ESTA'S TU ?"

E bom será que, com respeito á sua posição espiritual, cada um de nós pergunte a si mesmo : "*Onde estou eu ?*"

O marinheiro que por alguns dias se tenha encontrado envolvido em espesso nevoeiro, e que por esse motivo esteja em certa duvida sobre o ponto em que se acha, faz os seus calculos e consulta os seus mappas afim de verificar, o melhor possivel, a sua posição, para se livrar do perigo de perder o seu navio, indo bater com elle em algum rochedo ou banco de areia.

Conta-se a respeito de um capitão de navios, que depois de ter passado muitas horas num denso nevoeiro, gritou para a tripulação de um outro navio que passava : "Onde estou eu ?"

Felizmente puderam-lhe indicar onde estava, e que não se achava muito longe do porto ; assim ficou tranquillo.

Ora, já alguma vez fizeste esta pergunta a ti mesmo, leitor ?

Um amigo nosso que nos escreveu ultimamente, disse : "Lembro-me muito bem duma prégação do Evangelho em que o prégador tomou por assumpto Genesis 3, e insistiu bastante na pergunta : "Onde estás tu ?"

Fi-la a mim mesmo, e toda aquella noite me soou aos ouvidos. De manhã peguei na minha Biblia e li Ephesios, 1-6. Que bemdicta resposta ali achei á tal pergunta ! Foi maravilhoso descobrir que eu, como crente, estava "em Christo".

Foi o principio de um novo dia na historia da minha alma !" Que assim seja tambem comtigo, caro leitor. Que Deus te faça sentir a tua necessidade, se ainda não a sentiste, e te faça reconhecer que estás nos teus peccados longe de Deus, e talvez, como Adão, procurando esconder-te d'Elle. Graças a Deus, ainda ha salvação para ti em Christo Jesus.

Mas se fores crente, que Deus te faça comprehender o que é estar "em Christo" (Rom.8-1), e "acceite no Amado" perante Deus ; acceite em toda a perfeição e bemaventurança que Deus vê n-Elle. (Ephesios, 1-6).

(*Extr.*)

AS ELEIÇÕES

Tendo passado a eleição de 20 de fevereiro, cumpre-me communicar aos amigos e eleitores evangelicos o resultado do pleito. Não se póde dar credito ao que publicam os jornaes, cada um dando um resultado differente. Por isso, combinando e sommando as parcellas que foram publicadas no *Estado de S. Paulo, Correio Paulistano e Jornal do Commercio*, e junctando os dados que me foram fornecidos directamente, posso affirmar que o numero de votos em todo o Estado alcança a quasi 3.000, mas como me faltam ainda mais informações sobre certos logares, que a imprensa não publicou, é quasi certo que passará de 3.000 votos. E isto, somente, o que a trapaça das mesas eleitoraes deixou passar; porque sei de numerosos casos em que, na apuração das cedulas, meu nome foi substituido pela chapa do governo; e noutros, não foi lido.

Agora, para se comprehender o valor moral desses 3.000 votos, basta dizer que foi o resultado de uma campanha de *vinte e cinco dias somente*, pela imprensa; tendo eu escripto apenas cinco artigos, que foram transcriptos nos outros jornaes. Mandei imprimir só 10.000 cedulas para todo o Estado ; e eu só é que trabalhei, ajudado pelos de casa, e isto, *só de dez a vinte de fevereiro* (10 dias!!) na remessa de cedulas, e na correspondencia (80 a 100 cartas).

Esse numero portanto é assombroso como manifestação da vitalidade do eleitorado independente.

Note-se ainda que não tive fiscaes nas mesas; e se 3.000 votos conseguiram apparecer nestas condições, póde-se imaginar o numero de votos que foram *engulidos !* Com certeza, outro tanto. Mas não é caso para desanimar, antes, pelo contrario, de agora em deante, devemos começar um movimento intensivo de aggremiação eleitoral. isto é, todo o evangelico deve se alistar como eleitor, para, na primeira occasião a vir, exercer seu direito e mostrar sua influencia evangelica superior na politica do Estado. Cumpre pois agir desde já, com actividade, na acquisição do titulo.

Aos que quizerem, portanto, qualquer explicação sobre o assumpto, rogo o favor de me procurarem, ou escreverem para a rua D. Veridiana, 71, S. Paulo. Noutros numeros darei informações sobre o modo de agir, e como nos devemos comportar no nosso meio politico para reforçar e honrar nossa posição de evangelicos.

Dr. Nicolau R. S. do'Couto Esher.

PRESBYTERIO DO SUL

14.ª REUNIÃO ORDINARIA

Extracto das Actas

Sessão I

Reuniu-se o Presbyterio em Santa Cruz do Rio Pardo, aos 12 de janeiro do corrente anno, sob a moderação do Rev. F. Pereira Junior.

Compareceram os Revs. Francisco Lotufo, Jorge Bertolaso, Alfredo Ferreira e F. Pereira Junior.

Não compareceram os Revs. José Higgins e Bellarmino Ferraz.

As egrejas de Sorocaba, Guarehy, Piraju', Santa Cruz, Oleo, Jacarézinho, Fartura, Prata, R. Feio da Noroeste, Santo Antonio da Boa Vista, fizeram-se representar respectivamente pelos presbyteros — L. de Souza, Juvenal N. Pereira, J. Casoni, Manoel P. C. Simões, Theophilo Ribeiro, João Candido, Florentino F. Motta, José C. Ribeiro, José I. B. Monteiro e Bento Brisolla.

Depois do culto, cujo sermão teve por texto João, 1.46, fez-se a eleição da nova mesa que ficou assim constituida : moderador, Rev. Francisco Lotufo ; 1.º secretario, Rev. Pereira Junior e 2.º, o presbytero João Candido Junior.

Sessão II

No dia 13, ás 8 horas, após exercicios devocionaes, abriu-se a segunda sessão do Presbyterio do Sul. Estavam presentes os mesmos membros da sessão anterior, mais o Rev. José Higgins e os presbyteros — Sylvio Faustini, representante da egreja de Bauru'; Francisco Augusto Pereira, da de Lençóes ; João Soares, da de Porto Feliz, e Delfino Augusto de Moraes, da de Assis. Leu-se um abaixo-assignado da egreja de Sorocaba e outro da de Itapetininga, pedindo a conservação dos respectivos pastores. Foi presente ao Concilio um abaixo-assignado da congregação de

Ourinhos, pedindo ser organizada em egreja. Nomearam-se diversas commissões : de papeis e consultas, para relatar sobre o estado espiritual das egrejas e exame de actas das egrejas. Deram-se os primeiros passos para o recebimento do Rev. Elias Tavares, da egreja fluminense, em nossa egreja.

A commissão nomeada para tractar do caso, apresenta o seguinte relatorio : "Ao venerando Presbyterio do Sul da Egreja Presbyteriana Independente : A commissão por vós nomeada para estudar, perante o Livro de Ordem, a proposta sobre o caso do Rev. Elias José Tavares, depois de ponderado exame da questão, é de parecer que este Presbyterio receba, depois das formalidades exigidas pelo nosso Livro de Ordem, ao irmão Rev. Elias J. Tavares como membro deste Presbyterio e na qualidade de ministro evangelista e reconheça os actos pastoraes realizados pelo mesmo irmão, até a presente data, em territorio deste Presbyterio, actos cuja responsabilidade cabe á Commissão de Missões Nacionaes, como tambem lhe cabe o de tê-lo auctorizado a trabalhar no campo deste Presbyterio, sem ao menos consultar o seu representante no seio da dita commissão na occasião da resolução definitiva. Santa Cruz do Rio Pardo, 13 de janeiro de 1921. — José Mauricio Higgins, Delfino Augusto de Moraes, Theophilo Ribeiro de Castro, Florentino Francelion da Motta, Jorge Bertolaso Stella." Observadas as suggestões da Commissão, no relatorio acima, foi o Rev. Elias Tavares recebido como ministro independente.

Foi nomeada a commissão de distribuição de forças.

RECEITAS UTEIS

Olhos cansados. — Acontece muitas vezes ficarem os olhos vermelhos e cansados por diversas causas, das quaes a principal são os serões muito demorados.

Eis um remedio simples e efficaz. Basta lavar os olhos duas a trez vezes por dia com chá da India morno, sem açucar. Este collyrio elementar dissipa a dôr, desincha as palpebras, e torna a dar aos olhos sua frescura e brilho.

Remedio contra as traças. — Remedio infallivel que tem a vantagem de desprender um aroma delicioso : despejar sobre um certo numero de trapinhos algumas gottas de essencia de canella; collocae estes trapos sobre as prateleiras do armario, no meio das roupas, etc., e vereis as traças desapparecerem para não mais voltarem.

Biscouto negro. — Duas chicaras de farinha de trigo, uma de açucar fino, quatro colheres de sopa de chocolate ralado ou em pó, um pouco de canella, cravo moido, um pouco de gengibre, uma colher de chá de bicarbonato. Amassar tudo com mais ou menos duas chicaras de leite, para obter uma massa um pouco liquida. Pôr numa lata de assar biscoutos, untada com manteiga, e assar em forno regular por espaço de 20 a 30 minutos.

Biscoutos rapidamente feitos. — Trez chicaras e meia de farinha de trigo, trez colherinhas de chá de fermento inglez, uma colher de sopa de manteiga ou gordura, leite sufficiente para amassar. Misturar o fermento inglez com a farinha de trigo e coar varias vezes; pôr na farinha a manteiga, sal ou açucar á vontade, e por ultimo o leite. Amassar o menos possivel para ficar a massa delicada. Fazer os biscoutos e assá-los em forno quente.

L.

REGISTRO

Nascimentos Vieram alegrar os respectivos lares : em Borborema, no dia 17 do mez p. findo, *Gimél*, filha do diacono Sebastião Barbosa Novaes e de D. Olivia Maria Freitas; em Nova Europa, no dia 1.º de fevereiro, *Silvino*, filho de Benedicto Porte e de D. Avelina Porte; em Jacarézinho, no dia 18 de fevereiro p. passado, *Enos*, filho de Benedicto dos Santos Lima e de D. Maria Apparecida de Oliveira.

Parabens.

Fallecimentos Em Ribeirão Claro, Paraná, após quatro mezes de padecimentos, voou para o céo o innocente *Seth*, de um anno de edade, filho de nossos irmãos Francisco Virgilio Villela e D. Anna Botelho Villela.

— Nesta capital, victimado pela febre typho, falleceu no dia 22 de fevereiro o jovem Josué de Almeida, com 14 annos de edade, filho do Sr. Ernesto de Almeida, membro da egreja methodista de Itaquera. Era elle o organista e secretario da Escola Dominical, e muito activo no trabalho pela causa do Senhor naquella egreja.

"Bemaventurados os que morrem no Senhor".

Aos paes afflictos enviamos os nossos pesames.

— Falleceu nesta Capital, no dia 23 do p. p., o Sr. Bertholdo Semder, contando 85 annos de edade. Era natural de Breslau, Allemanha, e ha mais de 60 annos residia no Brasil. Por espaço de 15 annos foi funccionario da Escola Polytechnica desta cidade. O finado era pae do Sr. Agostinho Semder, prestimoso auxiliar da nossa folha, de D. Elisa Semder da Silveira, e de nossas irmãs DD. Joanna Rainha e Narcisa de Godoy, casadas, respectivamente, com nossos irmãos Joaquim Rainha e Major Sebastião Fontes de Godoy. Deixa ainda 32 netos e 5 bisnetos.

A esses nossos amigos e irmãos apresentamos nossas condolencias.

— Em Bella Vista de Tatuhy falleceu nosso irmão Pedro Celestino de Campos. Deixa viuva e tres filhinhos na orphandade. Nossas condolencias.

Enfermo Acha-se bastante enfermo, em Bella Vista, o nosso irmão Pedro de Campos Mello, filho do irmão José Braulio de Campos Mello. Em seu favor pedimos as orações dos irmãos.

FACTOS E NOTICIAS

Estados Uindos. — Em 13 annos os membros das Escolas Dominicaes nos Estados Unidos augmentaram de treze a vinte milhões.

Congresso Constituinte. — No dia 24 do corrente installou-se, nesta capital, o Congresso Constituinte de S. Paulo, que vae tratar de rever a Constituição do Estado para reformá-la

Primeiro, Christo. — Os estudantes do Instituto Silliam, Dumagnete, Philippinas, tem uma sociedade intitulada "A Banda da Cruz Branca", cujo lemma nos serve de epigraphe e cujo objectivo é alistar moços para o serviço christão definido.

Assistencia á infancia desvalida. — O Sr. Carlos Sampaio, prefeito municipal do Rio, determinou a abertura de um credito especial de 218:400$000 afim de occorrer ás despesas com a admissão de menores pobres em collegios ou instituições particulares, que administrem aos mesmos intrucção, alimentação e vestuario.

A moral nos cinemas. — Da secção "Queixas e Reclamações" do "Estado" extrahimos o seguinte :

"Recebemos de Sorocaba, a seguinte carta:

"Parece-me, a mim e a outros paes de familia, que a Liga Nacionalista deve abrir uma forte campanha contra o enxurro de importação de films, *cujo enredo é um desenvolvimento* de volupia, de paixões brutaes, como nesse apregoado film a "Condessa Sarah" em que Francisca Bertini — em vez de representar uma condessa — é a fiel interprete do sensualismo que se não contém.

Porque o governo não põe paradeiro, tambem, á importação desses films ?

As nossas filhas então podem ser atacadas, assim, por esses verdadeiros salteadores de sua innocencia — essas fitas que trazem só peçonha e o escandaloso flagrante dos vicios sociaes ?

Se não se admittem, em plena rua, offensas ás senhoras e mesmo a cavalheiros, como se permittem, na tela — ao vivo, esses quadros de verdadeira depravação de costumes ?

Nós não devemos permittir que os exportadores e fabricantes de semelhantes asneiras, a guiza de obras de arte, riam-se de nós e aquilatem-nos como um povo atrazado, que aprecia essas obscenidades.

Precisamos de films, mas de instrucção, films historicos e... quando haja trechos algum tanto afastados da pudicicia, desça-se sobre elles um véo cauteloso; que fiquem fóra da comprehensão das almas infantis e ingenuas".

Muito bem !

Trez Analyses Psychologicas. — Recebemos e agradecemos um exemplar do sermão, que sob esta epigraphe publicou o Rev. Miguel Rizzo Junior, tendo como thema a passagem em Luc. 19: 41-42.

Um trecho para aguçar o appetite do leitor :

"Devemos nos abster do peccado, não só considerando o effeito delle em nós, mas, especialmente, lembrando-nos de que acima de qualquer motivo pessoal ou social, estão as leis inflexiveis da justiça divina que, sendo ultrajadas, lanceiam o coração de nosso maior amigo — Jesus Christo.

Nossa obediencia deve ser baseada não no medo do inferno, nem no desejo egoista de gosar das delicias celestes, nem em considerações pessoaes dos prejuizos que o peccado póde trazer á nossa vida social, mas sim no amor a Christo, manifesto em um cuidado escrupuloso para não offender o terno coração do Mestre Divino"

As A. C. M. — As Associações Christãs de Moços estão de parabens : foram amaldiçoadas pelo papa. Regosijando-se pelo progresso que tem tido em todo o mundo, cercadas de consideração *geral, jamais imaginaram ellas um tão grande privilegio* — a maldicção papal. Congratulando-nos com ellas, tomamos a liberdade de suggerir a seus directores a idéa de mandarem ao Vaticano a preta dos filhoses...

Barranco Vermelho. — Sabbado, dia 12 do corrente, chegou aqui o incansavel evangelista Rev. Elias J. Tavares, e á noite desse mesmo dia prégou edificantissimo sermão sobre : "Quem é Deus, e seus attributos", versando sobre Hebreus, cap. 4 v. 14 a 16.

No dia seguinte, domingo, prégou a um bom numero de crentes e romanos. A nossa sala, apesar de não ser pequena, não ficou com um só logar vago.

Fez publica profisão de fé o Sr. Joaquim Porphirio da Silva. E foi applicado o rito do baptismo a trez filhinhas deste nosso irmão.

Foi celebrada a Sancta Ceia, tomando parte bom numero de membros. Foi verdadeiramente uma hora de goso e communhão fraternal.

A' noite tivemos novamente prégação sobre Martha e Maria, e morte e resurreição de Lazaro.

No dia 14 eu e o Rev. Tavares fomos visitar o irmão José Gabriel, em sua fazenda, e regressámos *á estação de Candido Motta, de onde*, pelo nocturno, o Rev. Tavares regressou aos seus penates, e eu para o meu lar, deixando-nos elle saudosos de tão bellas horas de sua estada entre nós.

No dia 31 de janeiro p. p., o lar de nossos irmãos Samuel Antonio Gonçalves e Maria Julia Gonçalves foi enriquecido com o nascimento de uma robusta menina que recebeu o nome de Otilde.

Barranco Vermelho (Candido Motta), 17 de fevereiro de 1921. — *José Ritta de Araujo.*

Egypto. — A Egreja Presbyteriana tem 210 escolas no Egypto.

Allemôa. — Desta localidade escreve-nos o irmão prof. José D. de Toledo:

"Passei o domingo com os irmãos de "Muzillo", dirigindo culto trez vezes com boa assistencia.

Hontem, terça-feira, fui chamado á casa do irmão Etelvino Paiva, filho do Sr. Isidoro da Luz, onde, durante a noite, e parte desse dia, o diabolismo invadira aquella casa, jogando pedras, paus e torrões. Fiz culto de oração, lendo o Salmo 90 e 1.º Reis, cap. 28, fazendo-lhes uma exhortação sobre o perigo de abandonar o Evangelho para buscar no Espiritismo e outros laços demoniacos o que elles teriam na Palavra, se a obedecessem".

Egreja Syria. — Compareceu perante o Conselho Geral das Egrejas de S. Paulo, o ministro evangelico syrio, Rev. Caly Racci, e relatou sobre o trabalho que está fazendo, em S. Paulo, entre os seus patricios, já tendo reunido cerca de 50 familias crentes, devendo em breve organizar uma Egreja Presbyteriana Syria. O Rev. Caly Racci vive á sua propria custa, concorrendo os membros da egreja apenas com os meios para a manutenção da communidade.

Taes informações foram recebidas com muita satisfacção pelo Conselho e egualmente o serão, sem duvida, pelos nossos leitores.

A. C. M. de S. Paulo. — Esta Associação realizou, no dia 24 do mez p. findo, uma excursão á Conceição de Itanhaen, a historica villa do littoral paulista. Cerca de 250 pessoas tomaram parte neste passeio, que esteve sobremodo interessante.

— No sabbado, 26 do p. p., o Gremio Dramatico Recreativo da A. C. M., realizou mais uma das suas festas mensaes, tendo constado o pro*gramma de um drama em trez actos, intitulado* "O advogado da Honra", em que tomaram parte os seguintes Srs.:

Personagens — Marquez de Nevogilde, Martinez; Arnaldo Viegas, Conde da Portella, seu sobrinho, Cianciulli; Lopes de Miranda, advogado, Santos ; Francisco Saraiva, agiota, Braz ; Paulo Ferraz, medico, Pacheco; Manoel, creado do Marquez, Troise ; Tulia, filha do Marquez de Nevogilde, Fabri ; e da comedia em um acto intitulada "Quinca Teixeira", em que tomaram parte os seguintes senhores :

Personagens — Manoel Coelho, Pacheco ; Quincas Teixeira, Costa ; Ernesto, Cianciulli ; Luiza, Fabri ; Mario, creado, Braz.

AOS INTERESSADOS

Já lestes "O Problema Religioso da America Latina", importante estudo dogmatico-historico pelo Rev. E. C. Pereira? Se ainda não o fizestes, é tempo de vos dirigirdes a V. Themudo — Caixa 1242 — S. Paulo Prço 5$500, pelo correio.

Invasão Pentecostista

Temos á venda este opusculo de combate, do Rev. Manoel Machado. Preço 1$000 o exemplar, com dez por cento de abatimento de 10 exemplares para cima. O producto é para ser applicado em beneficio dos templos de Cabedello e Belém do Pará. Pedidos a V. Themudo. — Caixa 1242. S. Paulo.

Novos livros

Paginas de Ouro, 1$500 ; Cidade sem Egreja, 1$000; A coisa maior do mundo, 1$000 ; Peregrino, enc. 2$500 ; Peregrina, 2$500; Innovações do romanismo, enc. 3$500 ; Desengano de Carlos, 1$000. Pedidos a V. Themudo, Caixa. 1242. S. Paulo.

"IMPRENSA EVANGELICA" e "EVANGELISTA"

Vendem-se duas collecções, uma da "Imprensa Evangelica" comprehendendo os annos de 1881-1889 inclusive (faltando o anno 1883), e outra do "Evangelista" do Rev. J. Boyle, completa, sendo os dois primeiros annos encadernados.

São dois interessantes repositorios de excellentes escriptos de propaganda, de controversia, de polemica, de literatura evangelicas. Vendem-se por preços baratissimos : a primeira por 80$, a segunda por 50$.

Informações nesta redacção.

ITINERARIO

Visitas pastoraes

Se Deus for servido, observarei o seguinte itinerario:

Sabbado, 5 de março, Porto Feliz ; Domingo, 6, falho; segunda-feira, 7, C. das Almas ; terça-feira, 8, Sorocaba ; sabbado, 12, Piracicaba ; domingo, 13, falho ; segunda-feira, 14, Maria Dias; terça-feira, 15, falho ; quarta-feira, 16, Capivary; quinta-feira, 17, Sorocaba; sabbado, 19 Piracambuçu' ; domingo, 20, falho; segunda-feira, 21, Tieté; terça-feira, 22, Sorocaba; sabbado, 26, Agua Branca; domingo, 27, Vargem Fria; segunda-feira, 28 Registro; terça-feira, 29, Porto Feliz; quarta-feira, 30 Sorocaba.

Observações: a) Por mais proveitosas as visitas aos domingos, dividi propositalmente a visita geral em diversas viagens; b) Na estação de Rio das Pedras aguardo, no dia acima indicado, conducção de Maria Dias, para o 1.º trem vindo de Piracicaba. Prefiro troly, por causa do meu incommodo da bexiga; c) Em casa do presbytero Franklin aguardarei a conducção de Piracambuçu', a 19 de março, como está marcado; d) A conducção de Agua Branca me será mandada em Tieté, no dia 26 de março, na estação, á chegada do primeiro trem.

Sorocaba, 28 de fevereiro de 1921.

Francisco Pereira Junior

COMMUNICAÇÃO

Tenho a honra de communicar aos interessados que estou residindo na Ladeira S. Francisco n.º 11, onde posso ser encontrado todos os dias uteis, das 10 ás 10,30 e das 18 ás 18,30 horas; devendo, entretanto, a correspondencia ser remettida, como até agora, á Caixa n.º 1242.

Adolpho Hempel,

Thesoureiro da Comissão de Missões Nacionaes.

FAZENDA

Vende-se uma fazenda com 200 alqueires de terreno dividido, no municipio de Salto Grande, distante da villa do Salto 7 a 8 kilometros, logar sadio. A fazenda está bem principiada, tendo plantação de café, boas invernadas, um pequeno numero de gado de criar, dois ou trez carretões de quatro rodas, novos, boiadas para os mesmos, e madeiras nas mattas para vigas, etc., etc. Tem ainda casa da fazenda, tulha boa, e mais commodos para o pessoal, boa agua, etc.

O pretendente póde dirigir-se a Salto Grande, ou enviar cartas ao seu proprietario Sebastião de Almeida Prado, que fará negocio a preços commodos.

10:000$000

PRECISA-SE COM TODA URGENCIA de um socio capitalista que disponha de DEZ A QUINZE COÑTOS DE RÉIS.

NEGOCIO SERIO, GARANTIDO E LUCRATIVO. Pedir informações detalhadas a PAULO DE MESQUITA HIGGINS. CAIXA DO CORREIO 1504. — S. PAULO.

NOTA: — Tambem servem dois ou trez que disponham de 5:000$000 cada um. Nossa residencia: Alameda Nothmann, 60.

PROFESSORA

Uma moça deseja encontrar uma casa de familia crente para ensinar as primeiras letras e trabalhos de agulha. Não faz questão de ir para o interior. Quem a pretender dirija cartas a E. M. — Rua da Figueira, 15, S. Paulo.

AOS CRENTES DO INTERIOR

JULIO GOMES BARBOSA participa aos crentes do interior que se associou á firma A. T. ASSUMPÇÃO & CIA., estabelecida nesta praça com casa de commissões e consignações, recebendo toda a sorte de cereaes, algodão, madeiras, café, etc., etc.

Tambem tem organizada uma secção de compras de artigos que lhes forem pedidos, por correspondencia, podendo fornecer, pelos menores preços da praça, ferramentas, machinas de matar formigas BATAILLARD, fazendas para roupas, ou para lençóes para colher café e algodão, encerados para carros e carroças, etc. etc. Os irmãos e amigos do interior poderão estar seguros de que saberei honrar as suas estimadas ordens.

Endereço, caixa do correio, 1339 — S. Paulo.